

## Editorial

*O controle das doenças transmissíveis é uma preocupação constante da humanidade. Mesmo antes de se conhecer os micro-organismos, ações eram desenvolvidas, às vezes de forma agressiva, para tentar preservar a saúde das populações e ao mesmo tempo, manter a sustentabilidade econômica necessária.*



*Em nosso estado, o Desinfectório Central foi criado em 1889, quando a prática da polícia sanitária permitia a invasão de domicílios à procura de doentes com o objetivo de afastá-los para hospitais de isolamento.*

*Um longo caminho foi percorrido, passa pelas campanhas de combate a várias doenças como varíola, doença de Chagas, entre outras, pela organização do Sistema de Vigilância Epidemiológica Estadual, em 1978, sob a coordenação do Centro de Informações de Saúde – CIS e culminou com a criação do Centro de Vigilância Epidemiológica – CVE, pelo Decreto nº 24.565, de 27 de dezembro de 1985.*

*Nestes 30 anos, o CVE coordenou as atividades decisivas para a eliminação de doenças como a poliomielite, hanseníase (menos de 1 caso/10.000 habitantes) e mais recentemente, o sarampo e a rubéola, marcos que ficarão na história da saúde pública brasileira.*

*Enfrentou os desafios da reemergência de doenças como a cólera, o tracoma e o dengue, a emergência de outras como aids, influenza, doença pelo Zika vírus e febre Chikungunya, além de ameaças como ebola vírus e antraz.*

*Organizou a ampliação dos imunobiológicos disponíveis no calendário de vacinação, sendo que temos hoje 17 vacinas disponibilizadas nas salas de vacinas públicas enquanto que em 1968, eram apenas quatro. A pronta resposta mostrada em 2010, quando aproximadamente 20 milhões de pessoas no estado de São Paulo foram vacinadas contra o vírus da influenza A(H1N1)pdm09, demonstra a efetividade e a liderança do Programa Estadual de Imunização, na viabilização de propostas em momentos de epidemias e de grande pressão social.*

*O CVE foi pioneiro na implantação da vigilância de doenças crônicas não transmissíveis, de agravos à saúde como acidentes e violências, das doenças ocasionadas pelo meio ambiente, no monitoramento das infecções hospitalares.*

*O impacto para a saúde pública das hepatites virais B e C, a necessidade de conhecer o perfil epidemiológico desses agravos e construir o arcabouço para a política de sua prevenção e controle, marcaram o início das atividades do Programa Estadual das Hepatites Virais B e C, já no ano 2000.*

*A implantação do Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação representou um grande avanço para a obtenção de dados de forma mais ágil, necessitando ainda de aprimoramentos, como aconteceu com o TB-WEB, uma parceria com a Prodesp,*

que permitiu ao Programa de Controle da Tuberculose acesso a informações necessárias para o conhecimento e acompanhamento dos casos de tuberculose em nosso estado.

O Treinamento Básico de Vigilância Epidemiológica – TBVE por seu conteúdo e características metodológicas foi um instrumento utilizado para capacitar cerca de 20 mil profissionais de saúde e foi relevante no processo de descentralização e de municipalização das ações de vigilância ocorrido no estado, nas décadas de 80 e 90. A vocação para capacitar e habilitar pessoas para a vigilância epidemiológica persiste no formato de educação à distância - EaD.

Em 2004, foi instituído o Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde do Estado de São Paulo – EpiSUS/SP, mais uma vertente para responder à necessidade de formação de recursos humanos habilitados para trabalhar com eventos de relevância epidemiológica, no Estado de São Paulo.

A partir de 2006, os Grupos de Vigilância Epidemiológica - GVE passam a integrar a estrutura do CVE, com o reconhecimento do valioso trabalho das equipes regionais que viabilizam as ações de vigilância junto aos municípios.

Desde sua criação, o CVE já previa, em sua estrutura, a Central de Vigilância Epidemiológica, um serviço de funcionamento ininterrupto (24 horas diárias / todos os dias da semana) e hoje, agrega o CIEVS – Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde, componente da Rede CIEVS Nacional, que ao lado das emergências em saúde pública, faz o monitoramento dos eventos de massa, como os realizados no campeonato mundial de futebol, em 2014 e nas Olimpíadas, em 2016.

O desafio constante e permanente de captar e analisar mudanças no cenário epidemiológico, formado por um verdadeiro mosaico de doenças, agravos e eventos, torna-se a cada dia mais complexo, não só pela introdução de novos elementos como pela velocidade com que acontecem. O Centro de Vigilância Epidemiológica “Professor Alexandre Vranjac”, nesse contexto, firma-se na coordenação do Sistema de Vigilância Epidemiológica estadual, com a aplicação de novas propostas e estratégias de prevenção e de controle, promovendo a saúde da população paulista.

Nessa edição especial do Bepa, apresentamos a trajetória e algumas das mais importantes realizações do CVE em um recorte no tempo – de 1985 a 2016. Mais do que divulgar o trabalho árduo dessa instituição da Vigilância em Saúde paulista, a publicação documenta um caminho que já foi percorrido e continua sendo trilhado, dando respostas a antigos e novos desafios para o controle, prevenção e proteção de doenças, bem como para a promoção da saúde.

*Boa leitura a todos!*

*Regiane de Paula*  
(Diretora do Centro de Vigilância Epidemiológica)